

LETRAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gelbis Martins Agostinho (UENF)

gelbismartins@gmail.com

Aline Peixoto Vilaça Dias (UENF)

alinepeixoto12@hotmail.com

Luciana de Oliveira Silva (UENF)

lucianacederj@hotmail.com

Ralph de Araujo Stellet (UENF)

stelletralph@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinaff@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

RESUMO

A educação ambiental, segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar em toda Educação Básica. O letramento, por sua vez, deve ser uma prática constante nas aulas. Uma pessoa letrada é aquela capaz de usar no cotidiano conhecimento adquirido na escola. Nesse sentido, conjectura-se que uma pessoa que tenha um letramento ambiental possa atuar a favor do meio ambiente, respeitando a biodiversidade, compreendendo que o meio ambiente é um espaço de todos. Visto isso, o objetivo do presente artigo foi discutir o letramento científico, associado à prática de educação ambiental no espaço escolar. Para isso a metodologia aqui aplicada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Uma prática pedagógica envolvendo o letramento e a educação ambiental pode formar cidadãos conscientes e que sejam capazes de respeitar e cuidar do meio ambiente.

Palavras-chave:

Educação Ambiental. Educação Básica. Letramento ambiental.

RESUMEM

La educación ambiental, según la Ley nº 9.795, de 27 de abril de 1999, debe trabajarse de manera interdisciplinaria en toda la educación básica. La alfabetización, a su vez, debe ser una práctica constante en las clases. Una persona alfabetizada es alguien capaz de utilizar los conocimientos adquiridos en la escuela en su vida diaria. En este sentido, se conjetura que una persona que tiene una alfabetización ambiental puede actuar a favor del medio ambiente, respetando la biodiversidad, entendiendo que el medio ambiente es un espacio para todos. Ante esto, el objetivo de este artículo fue discutir la alfabetización científica, asociada a la práctica de la educación ambiental en el ámbito escolar. Para eso, la metodología que se aplicó aquí fue la investigación bibliográfica de carácter cualitativo. Una práctica pedagógica que involucre la alfabetización y la educación ambiental puede formar ciudadanos conscientes capaces de respetar y cuidar el medio ambiente.

Palavras chave:

Educación ambiental. Educación básica. Alfabetización ambiental.

1. Introdução

A educação ambiental tem como finalidade auxiliar a formação cidadão, formar pessoas conscientes de que o meio ambiente precisa ser preservado para a geração presente e para as gerações futuras. Quando se fala em educação ambiental e educação básica, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, estabelece que deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, que não deve existir para a educação básica uma disciplina específica para trabalhar temas ambientais.

Destaca-se que a educação ambiental pode ser compreendida como um processo contínuo e coletivo na busca de levar até os alunos atitudes, habilidades que almejam a preservação ambiental (Cf. MEIRELLES *et al.*, 2013). Nas perspectivas de Asano e Poletto (2017) é enfatizado que a população está cada vez mais crescendo, com isso aumenta o uso de recursos naturais como a água por exemplo. Uma das consequências desse aumento populacional é a elevação na produção de resíduos, o que se torna uma grande preocupação bastante discutida no contexto ambiental. Em meio a essa situação o papel da escola é informar aos educandos, conscientizá-los a respeito da preservação ambiental.

A grande problemática é que a educação ambiental, muitas das vezes, não acontece como é prevista na legislação, isto é com um ensino interdisciplinar. Algumas vezes sua prática limita-se a eventos pontuais como dia da árvore, dia do meio ambiente. Ademais, ainda é comum ficar a cargo de disciplinas como ciências ou Biologia. E isso pode caracterizar uma situação de mera exposição de conceitos ambientais, sem a devida contextualização e com escassez ou nenhuma prática de letramento (DIAS *et al.*, 2020). Estudos de Meirelles *et al.* (2013) e Paula e Andrade (2018) apontam que a partir do letramento ambiental o aluno poderá ser capaz de compreender mais sobre os impactos ambientais. Para isso os autores sugerem usar textos nas aulas, criar projetos, propor atividades problematizadoras envolvendo diferentes gêneros textuais.

Diante desses problemas a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de mostrar que a educação ambiental pode ser associada a outras disciplinas e que essa interação precisa proporcionar um letramento científico. Já que o aluno letrado é capaz de compreender seus direitos e deveres, é ativo, crítico. Com esse espera-se que ele seja instruído a pre-

servar o meio ambiente. Sendo assim, definiu-se como objetivo discutir o letramento científico, associado à prática de educação ambiental no espaço escolar.

2. *Metodologia*

A pesquisa apresentada possui uma abordagem com caráter qualitativo. Nesse estudo não é direcionado a quantificar dados e sim apresentar uma pesquisa qualitativa. Para isso foram apresentados um aprofundamento sobre os temas letramentos, educação ambiental e o diálogos entre esses demais.

Segundo descrição de Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) pesquisas qualitativas têm a preocupação com dados conceituais e não com dados numéricos. Sobre o procedimento técnico aplicado escolheu a Pesquisa Bibliográfica. Vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica não é a mesma que revisão da literatura. Enquanto o primeiro dedica-se a mostrar o panorama sobre determinado tema ou situação, fazer apontamentos críticos, o segundo limita-se apenas a descrições dos temas.

3. *Letramento e formação do educando*

Um aluno letrado difere de um aluno apenas alfabetizado, ou seja, alfabetizar e letrar são processos distintos, mas que se complementam. Uma pessoa alfabetizada é restrita à prática de leitura e escrita, onde muitas das vezes a pessoa não é capaz de interpretar o que está sendo mencionado. Já o letramento vai além da codificação de códigos e fonemas, está diretamente relacionado à interpretação do que está escrito (CAETANO, 2018).

Alfabetizar, segundo Pires *et al.* (2017) se dá quando o indivíduo é capaz de usar letras, números com a finalidade de comunicar, mas muitas das vezes sem um senso de criticidade. O letramento ultrapassa o ato de ler, tem um caráter de função social. No que diz respeito ao processo de letramento e alfabetização é preciso enfatizar que são interligados e a função do professor na perspectiva de Moreira e Silva (2011):

Um ponto primordial ao se tratar de prática pedagógica é reconhecer que os alunos já possuem conhecimentos prévios, assim, é importante que os professores façam um diagnóstico do conhecimento de seus alunos, para saberem de onde devem partir e planejar suas atividades. Partindo da prática social, o conteúdo terá sentido para os alunos, que irão construindo

conhecimentos gradativamente e desenvolvendo uma atitude transformadora da sociedade, pois ele perceberá que conhecimento científico faz parte da sua vida e pode contribuir para melhorá-la. As atividades devem promover tanto a alfabetização como o letramento, de maneira, que o ensino do código alfabético seja conciliado com o seu uso social em diferentes ocasiões. (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 7)

Paula e Andrade (2018) seguem relatando que letramento vai além de decodificar códigos, é treinar a lógica das palavras, consiste em um processo contínuo. Nesse contexto, para que os conceitos apresentados façam sentido para o indivíduo é preciso que ele possa associá-los à sua realidade. Para Vial e Henn (2013) No processo de estimular o letramento no educando é função do educador estipular a aprendizagem do educando, associar saberes escolares com a realidade que o educando vivencia. Os autores ainda relatam que:

O processo de aprendizagem na prática do letramento torna-se desafio permanente para o professor, que deve ter a preocupação em contribuir com a sua disciplina no conjunto de saberes. Ensinar na perspectiva do letramento, não é apenas dominar conteúdos, mas ter ao mesmo tempo um discurso e uma proposta adequada a superar os obstáculos da aprendizagem. (VIAL; HENN, 2013, p. 7)

O letramento possibilita que o aluno associe o conteúdo com a realidade, ou seja, com o letramento o conhecimento não se restringe ao espaço escolar. Mas para que o letramento tenha seu real significado faz-se necessário o uso de atividades diversas que estimulem o educando (Cf. CAETANO, 2018).

4. Educação ambiental

A constituição federal brasileira de 1988 estipula que o meio ambiente equilibrado é direito de todos, para isso os cidadãos devem usar os recursos ambientais de forma equilibrada. Segundo Dias *et al.* (2020) a educação ambiental visa a promoção de reflexões entre homem e meio ambiente. Pode ser entendida como um processo que o homem desenvolve a capacidade de preservar o espaço para a geração atual e as futuras. Quando se fala em educação ambiental destaca-se que se trata de um assunto que está presente tanto na educação formal quanto informal.

A educação ambiental é descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal. A função da educação ambiental nas perspectivas desse documento é:

[...] é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. (PCN, 1998, p. 187)

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que aborda a educação ambiental estipula que se trata de um componente essencial e permanente da educação nacional. Na educação básica sua prática deve ser contínua e interdisciplinar. Segundo Dias *et al.* (2020) a educação ambiental é bastante enfatizada em legislações com a finalidade de desenvolvimento de senso crítico e preservação ambiental. Mas sua prática não é rotineira e tão pouco interdisciplinar. Os autores enfatizam a importância da educação ambiental para a formação do educando e sugerem que alternativas devem ser buscadas para que a educação ambiental se torne mais presente nas escolas.

5. *Letrar para a educação ambiental*

O letramento não é uma prática restrita aos campos das letras ou das aulas de português. Desenvolver o letramento no educando é função de todos educadores visto que cada área do conhecimento possui conceitos importantes para contribuir na formação social (Cf. ALMEIDA *et al.*, 2007). Direcionando o letramento para a perspectiva de educação ambiental observou-se nos estudos de Andrade e Castro (2015) que essa prática é indispensável para a formação do educando, letramento e educação ambiental devem estar lado a lado. A partir do desenvolvimento do letramento o educador poderá buscar soluções para possíveis problemas ambientais, será capaz de refletir sobre suas ações se elas são benéficas ou maléficas ao meio ambiente.

O letramento associado à educação ambiental refere-se ao “estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita com a incorporação das práticas sociais do contexto que as demandam” (ANDRADE; CASTRO, 2015, p. 6). Nas perspectivas de Soares (2002), verifica-se que a letramento deve:

[...] enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos. (SOARES, 2002, p. 156)

Retomando aos estudos de Andrade e Castro (2015), verifica-se a necessidade constante na contemporaneidade do educando ser ativo, construir seu percurso na sociedade. Mas para isso ele precisa mais que o domínio da leitura, faz-se necessário saber usá-la no na prática social. Souza *et al.* (2018) seguem explicando que a leitura é essencial para a transformação social. Além disso:

Compreender as relações que são travadas em nosso cotidiano exige de nós muito mais do que decodificar as palavras que nos circundam, mas, é necessário, também, ler suas intencionalidades e potencialidades. O entendimento da relação grafema e fonema é importante e necessário, entretanto, tal relação pode estar inserida em um ambiente produtivo, no sentido que permita às crianças a leitura de palavras que sejam derivadas da leitura de seu mundo. (SOUZA *et al.*, 2018, p. 8)

O letramento ambiental pode ser desenvolvido de diversas formas, desde que se adequando ao público de acordo com a faixa etária e os recursos disponíveis. Bezerra *et al.* (2021) realizou uma atividade de letramento ambiental usando-se de jogos para alunos das séries iniciais na pandemia. Dessa forma constatou que mesmo com o distanciamento social é possível estimular tanto o letramento quanto a educação ambiental. Os autores evidenciaram que

[...] o uso das práticas de letramento associadas à Educação Ambiental neste atual período de pandemia tornou-se uma ferramenta importante para facilitar o processo de aprendizagem das crianças nas séries iniciais, uma vez que estas estão aprendendo a desenvolver a leitura e a escrita de acordo com a ambiência do próprio município em que vivem, apropriando-se da Educação Ambiental para se tornarem protagonistas que entendam e reflitam sobre a importância da conservação e preservação da riqueza natural e local. (BEZERRA *et al.*, 2021, p. 6)

Ribeiro *et al.* (2021) para associar o letramento à educação ambiental propuseram uma sequência didática para os educandos das séries iniciais. Nessa atividade, estavam presentes propostas de construção de mandalas, interpretação de imagens relacionadas ao meio ambiente, histórias e descrição de textos. Assim verificou maior interesse e participação dos educandos nas aulas.

Outra possibilidade de desenvolver o letramento ambiental é com o uso de filmes. Vieira e Rosso (2011) explicam que o uso de filme só terá finalidade educacional, caso apresente aos educandos problematizações, desperte o senso crítico. Para a escolha do filme o educador deve levar em conta alguns fatores como: faixa etária dos alunos, o que pretende discutir, associar o conteúdo ambiental com o filme.

6. Considerações finais

Constatou-se que a educação ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar por toda educação básica, desse contexto os educadores devem atuar de forma integrada.

Vale ressaltar que a educação ambiental deve ser componente contínuo na educação formal, isto é, não deve ser trabalhada apenas em momentos pontuais. Sobre o letramento, evidenciou-se que se distingue da alfabetização, mas são interligados, e devem ser desenvolvidos no educando. Sendo que o letramento vai além da decodificação, uma pessoa letrada é capaz de ser crítica, questionadora. Verificou-se que quando associado à educação ambiental o letramento científico, seja por projetos, uso de textos ou jogos, o aluno terá melhor compreensão dos conceitos. Ademais será um indivíduo crítico, questionador e que verá o meio ambiente com o espaço que deve ser cuidado continuamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Marcia Batista *et al.* O letramento em todas as áreas do conhecimento do currículo de alfabetização. In: VII Jornada do HISTEDBR, 2007, Campo Grande. *A organização do trabalho didático na história da educação*. v. 01. p. 1-22, Campo Grande: UFMS, 2007.

ANDRADE, Viviane Abreu; CASTRO, Vanessa Monteiro. Educação ambiental e letramento: Um diálogo possível na escola pública. *Latin American Journal of Science Education*. ed 5, 2015. Disponível em: http://www.lajse.org/nov15/22001_Abreu_2015.pdf. Acesso em: 03/06/2021.

BEZERRA, Thais Faustino *et al.* O letramento nas séries iniciais como auxílio na prática educativa da educação ambiental em tempo de pandemia. *Anais do XVI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira*. ed. 6. n. 1, 2021. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/14176>. Acesso em: 13/06/2021.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20/06/2021.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente*. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em: 20/06/2020.

CAETANO, Daniele Oliveira de Souza. *Alfabetização e letramento na pré-escola e suas práticas no município de Abelardo Luz-SC*. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal Catarinense. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/TC-Daniele.pdf>. Acesso em: 08/06/2021.

DIAS, Aline Peixoto Vilaça *et al.* A educação ambiental no espaço escolar: uma análise sobre a importância e os desafios de sua implementação. *Anais VI CONEDU...*, Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58214>. Acesso em: 03/06/2021.

MEIRELLES, Petronilha Alice Almeida *et al.* Letramento na educação ambiental: um exemplo de sustentabilidade. *Ambiente & Educação*, v. 18. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/3758/2845>. Acesso em: 25/06/2021.

PAULA, Márcia Verena Firmino; ANDRADE, Viviane Abreu. A Educação Ambiental sob o olhar do letramento imagético. *Latin American Journal of Science Education*, ed 5, 2015. Disponível em: http://www.lajse.org/may18/2018_12016.pdf. Acesso em: 03/06/2021.

PIRES, Clarice *et al.* Analfabetismo Funcional X Alfabetização. *Mostra de iniciação científica*, Mato Grosso, 2017, Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/44cd69731cfd839dd69fd46a1cc79235.pdf>. Acesso em: 17/06/2021.

MOREIRA, Diogo Emilli; SILVA, Gorette Milena. Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. In: X Congresso Nacional de Educação – Educere, Curitiba, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf. Acesso em: 17/06/2021.

RIBEIRO, Carla da Silva *et al.* Letramento e cidadania ambiental no contexto escolar: : relato de uma prática docente. *REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 38, n. 2, p. 266-87, [S.l.], 2021. DOI: 10.14295/remea.v38i2.12719. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/12719>. Acesso em: 11/06/2021.

SOUZA, Andressa Queiroz *et al.* Educação Ambiental e Paulo Freire: Anúnciação de um Letramento Ambiental. *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 4. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v4i0.1009>.

VIAL, Janete Aparecida Laitharth e Silva, HENN, Iara Aquino. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. *Ca-*

ternos PDE (Versão On-line), v. 1. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_artigo_janete_aparecida_laitharth_e_silva_vial.pdf. Acesso em: 10/06/2021.

VIEIRA, Fernando Zan; Rosso, Ademir José. O cinema como componente didático da educação ambiental. *Revista Diálogo Educacional*, v. 11, n. 33, p. 547-72, Curitiba, 2011.